

PAYSANDU EMPATA, CHAPECOENSE GOLEIA



O Paysandü estreou bem no pentagonal empatando de 0 a 0 com o Joinville (foto). A Chapecoense ganhou o Comerciório de 3 a 0 (Pgs. 8 a 10)

**Facadas e
tiros. Depois,
as pazes
no hospital.**

Página 15

**Dirigentes
latinos se
reúnem em
Washington**

Página 5

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 05/09/77, Ano 63 - Nº 18.809 - Cr\$ 3,00

**Cardeal fala
de política
e vê sinais
de abertura**

Página 3

**Uma
alegre
passeata
pelas
ruas da
cidade**

O domingo de sol garantiu o sucesso do I Passeio a Pé de Florianópolis. Cerca de 500 pessoas participaram de uma alegre passeata até à Av. Rubens de Arruda Ramos. (Pags. 6 e 7).



**Gregório
Pontes e
Luiz Reis,
de Brasília,
lideram
o Snipe**

O vento nordeste firme que caiu logo após às 12 horas favoreceu as duas regatas disputadas ontem pelo VIII Campeonato Brasileiro de Snipe, que tem como líder Gregório Pontes e Luiz Reis (Pg. 13)

O que há para ver no cinema

TIRADENTES — O MÁRTIR DA INDEPENDÊNCIA

Em exibição no Coral, a partir de hoje e durante a Semana da Pátria, esta produção nacional, que destaca o ator *Adriano Reys* vivendo a figura de *Joaquim José da Silva Xavier*. Escrito e dirigido por *Geraldo Vietri*, traz em seu elenco um punhado de nomes conhe-

cidos, a maioria através de novelas de TV: *Kate Hansen, Laura Cardoso, Luiz Dias, Paulo Figueiredo, Osvaldo Mesquita, Cláudio Correa e Castro, Iara Lins*, entre outros. A narrativa, concentra-se sobre a figura de Tiradente e sua importância no contexto da Inconfidência Mineira; um personagem autêntico a merecer a atenção do cinema nacional, o Mar-

tir da Independência foi o arauto da liberdade nos recuados idos do século XVII. Transformou-se no semeador dos ideais de Independência, numa tentativa de livrar o povo brasileiro do fardo pesado das injunções e prepotências. Ao final, descoberta a Inconfidência, Tiradentes chama para si todos os perigos e a culpa pela insurreição que se planejava. Condenado, foi enforcado no Campo de São Domingos, atual Praça Tiradentes, no Rio de Janeiro, ao meio dia do dia 21 de abril de 1972; partes do seu corpo foram suspensas em postes públicos de cidades mineiras. O fato passou a funcionar como um agente a alimentar as idéias de Independência que viriam a se cristalizar, após 30 anos, no Grito do Ipiranga. O filme foi produzido por *Cassiano Esteves* e tem fotografia de *Antonio B. Thomé*.
(Darci Costa)



ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO DE SANTA CATARINA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A APESC - ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO DE SANTA CATARINA, agente financeiro do BNH, convoca os Cooperativados abaixo relacionados da 2ª Cooperativa de Florianópolis (Ed. Trabalhador Catarinense e Conjunto D. Jaime de Barros Câmara) para que no prazo máximo de 10 (dez) dias contados de 3-9-77, compareçam à rua Deodoro nº 30-9º andar - sala nº 904, a fim de completarem a documentação exigida pelo Agente e assinarem o contrato definitivo de compra e venda.

Findo o prazo acima estipulado a APESC, tomará medidas judiciais contra os que não se habilitarem.

EDIFÍCIO TRABALHADOR CATARINENSE

Luiz Pedro Jacques
Edson Pinto Salum
Helena Alves Simeão
Sergio WirWalski Billodre
Itamar Kuhnen
Polibio Bittencourt
Valton Carlos Werner
Aquiles Spiro Diamantara
Zulmar Oósorio
Carlos Chaves Cabral
Laudares Polli
Maria Novack Palumbo
Germinio Perêira
Ivonete Maria Pereira
Artur Jacinto
Nilton Anselmo da Rosa
Marcos Antonio da Silva
Zany Estael Leite
José Batista de Cordova Filho
José Fernandes
Felipe Xavier Felicio
Leida Maria Martins Vieira
Mirian Guedes de Oliveira
Rosane Cordeiro dos Santos
Waldemar Joaquim da Silva Filho
Adir Emilia Acordi
Adalvio Fernandes de Amorim

CONJUNTO D. JAIME DE BARROS CÂMARA

Raul Gonçalves D'Avila
Luiz Carlos Quint
Adelmo Moreira
José Seixas Ribeiro
Ana Maria Leal Mendes
Celio Antonio Ribeiro
Ademar Norberto da Rosa
Antonio José Moreira Valença
Alberto Luiz Bastos
Danubio da Silva Travasso
Onildo Sebastião Ouriques
José Nilton de Souza
José Fernandes
Alcione de Oliveira Alves
Marlus Guilherme de Camargo Lang
Doremi Magalhães de Freitas
Arno Silva
Enite Rodrigues Bruno
Sebastião Eleutério da Silva
Dirce Machado Costa
Wilson Libório de Medeiros
Antonio Manoel Setubal

Florianópolis, 1º de Setembro de 1977

(Ass. ilegível)
p/ADMINISTRADOR GERAL

OS FILMES EM EXIBIÇÃO

TIRADENTES — O MÁRTIR DA INDEPENDÊNCIA — Escrito e dirigido por *Geraldo Vietri*, com *Adriano Reys* (Tiradentes), *Kate Hansen*; *Cláudio Correa e Castro, Iara Lins, José Policena, Laura Cardoso, Paulo Figueiredo*. Coral 3 - 8 - 10hs.

DOIS VIGARISTAS EM NEW YORK (Harry and Walter Go to New York) de *Mark Rydel*, com *Michael Caine, James Caan, Diane Keaton e Elliot Gould*. 10 anos. Cecomtur 2 - 4 - 7,45 - 9,45.

O GRANDE BÚFALO BRANCO, de *J. Lee Thompson*, com *Charles Bronson, Kim Novak, Will Sampson, Stuart Whitman*. 14 anos. São José 3 - 7,45 - 9,45.

PISTOLEIRO DA JUSTIÇA (The Master Gunfighter) de *Frank Laughlin*, com *Tom Laughlin, Ron O'Neal e Barbara Carreras*. 16 anos. Ritz 5 - 7,45 - 9,45.

SCORPIO, de *Michael Winner*, com *Burt Lancaster*

AS AVENTURAS DE PEDRO MALAZAR- TES — 18 anos. Roxy 2 e 8hs.

ASSASSINATO POR MORTE (Murder By Death) de *Robert Morre*, com *Alec Guinness, Truman Capote, Peter Falk, Peter Sellers*. 10 anos. Jalisco 8hs.

GARIMPEIRAS DO SEXO QUANDO O SEXO É PECADO — 18 anos. Glória 8hs.

SOL VERMELHO (Red Sun) de *Terence Young*, com *Charles Bronson, Alain Delon*. 18 anos. Rajá 8hs.

Jornalistas divulgam nova obra de Zigelli



Depois de promover o lançamento do livro "Soluções Finais", no ano passado, volta o Sindicato dos Jornalistas a divulgar a obra de *Adolfo Zigelli*, um profissional que, na opinião de *Moacir Pereira*, "desejava que os feitos dos jornalistas nas emissoras de rádio não se perdessem no instantâneo das transmissões, ou que os trabalhos publicados pelos jornais e revistas servissem apenas para futuras pesquisas dos historiadores". E *Zigelli* também pesquisou as raízes da Imprensa brasileira, o que vale dizer a vida de *Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça*, ou apenas *Hipólito da Costa*. O fruto desta pesquisa está reunido neste volume que fala do precursor da liberdade de imprensa e que foi tema de palestra proferida em março de 1974 na UFSC. O lançamento deste trabalho pelos sindicatos da classe é parte da programação da Semana da Pátria e vai acontecer às 20h30m de hoje no Palácio da Cultura.

D. AVELAR: REVOLUÇÃO DEVE TOMAR CONSCIÊNCIA DE SUA MISSÃO HISTÓRICA.

Ele acha que o Brasil "está diante de um singular e delicado teste de bom senso e de sabedoria política..."

Salvador — "Hoje, o Brasil, está diante de um singular e delicado teste de bom senso e de sabedoria política; no meu entender, cabe à revolução de 1964 conduzir o processo com o espírito elevado e plena consciência de sua missão histórica. Não sairá diminuída mas engrandecida, se o fizer bem".

A observação foi feita ontem pelo arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Cardeal Dom Avelar Brandão Vilela, ao comentar "a distensão política que tem sido anunciada por alguns senhores presidentes da república". O cardeal observou, ainda, que "do meio para o fim do mandato, as dificuldades para o cumprimento da palavra empenhada vão aumentando, e, geralmente, surge com mais vigor, sob vários pretextos, forte reação aos primeiros indícios demonstrados".

O cardeal Brandão Vilela disse que a distensão política foi anunciada pelos presidentes Médici e Geisel, e que em ambos os governos manifestaram-se dificuldades em seu cumprimento a partir da metade do mandato. "Agora", observou, "apesar de sinais evidentes de descontração, surgiu um momento em que me pareceu interrompido definitivamente o processo lento e gradual da distensão".

— No entanto, algumas clareiras foram se abrindo, algumas vozes se levantando, algumas insistências se afirmando, e, de um momento para outro, como num coro de vozes "em crescendo", uma orquestra nacional se fez ouvir. As qualidades políticas do presidente da República não repeliram essa marcha, embora procurassem abafar algumas vozes que pareciam

desafinadas.

Falando da oportunidade de uma reconciliação nacional, como pregada hoje por alguns setores políticos, D. Avelar Brandão Vilela disse que "perdoar e reconciliar não é fácil, sobretudo para certos e determinados temperamentos. Há caracteres frágeis que, a falta de consistência, se evaporam. Há formações rígidas que, à falta de uma mais tranquila e equilibrada reflexão, se fecham e perdem a capacidade de interação social".

CAUSAS SOCIAIS

O cardeal Brandão Vilela, que esteve há pouco na Europa lembra das "cicatrizes" de Portugal. "É agora, depois de um susto tremendo, pois o comunismo, quase assume o poder, está começando tudo de novo, reconhecendo-se pequeno e pobre. O esforço que intenta é gigantesco.

— A Espanha passa por uma nova experiência na qual, "a priori", ninguém acreditava. Abriu todas as portas, fez falar todos os líderes, e conseguiu comandar as ações sem perturbação substancial da ordem. Reinicia a sua caminhada. Altitia se debate dentro de uma já prolongada e ainda indecifrável experiência. É sobre o curioso o que se passa na Itália. Uma vez que os elementos mais díspares resolvem caminhar através de uma "convergência programática". O que vai sair desse extraordinário país não se sabe ainda. Há valores que não se podem arrimar".

Para D. Avelar, a Igreja tem tomado algumas atitudes que "parecem estranhas aos olhos desprevidos". Segundo ele, os meios de

comunicação, algumas vezes fixam imagens e projetam figuras além da medida. "Mas, é certo que a igreja, no conjunto, em certos momentos, e através de vozes expressivas de seus líderes, quase sempre tem se colocado em evidência na defesa dos direitos humanos e de outras causas de interesse social, sem perder o contato direto com o cerne de sua missão primordial".

— Pode ter havido algum excesso na visualização de detalhes ou na interpretação de perspectiva, no conjunto, acredito, tenha sido uma contribuição válida para a história. O tempo dirá melhor o sentido das intervenções da igreja. A igreja sabe que, algumas vezes, há ressentimentos em setores do governo, mas também compreensão quanto às intenções como se revestem suas posições.

E embora, observa o cardeal, no relacionamento com a comunidade exista grupos que se chocam, a opinião pública mais esclarecida de um modo geral, aceita o papel desempenhado pela igreja. Este papel, aliás, afirma, é fruto de um mundo que progrediu tanto e de tantos modos, "que seria impossível permanecer a igreja em pleno silêncio quando dela se esperava uma palavra de amor e de justiça".

— Essa a contribuição mais séria da igreja: tentar conseguir um respeito maior aos postulados do amor e da justiça, em nome da consciência religiosa. A consciência religiosa não é de índole alienante, mas participante. As palavras para nós, tem corpo e alma. É a alma que dá sentido as palavras. Eu creio. E devo agir segundo a minha fé.

Thales: "no frigidar dos ovos, os militares se entendem..."

Brasília — "É o que eu sempre digo: no frigidar dos ovos, os militares acabam se entendendo e não há nada de crise, de divisão" — foi o comentário do Secretário-Geral do MDB, deputado Thales Ramalho, a propósito da notícia divulgada ontem na "coluna do Castello", do "Jornal do Brasil", segundo a qual o Presidente da República pretende fazer do ministro Silvío Frota o condutor do problema sucessório junto ao alto comando.

O dirigente opositorista, contudo, não quis aprofundar suas observações, sob a alegação de que não dispunha de informações sobre a sucessão do general Geisel, "problema, por sinal, fora do alcance do

MDB". O Secretário-Geral da Arena, deputado Nelson Marchezan, recusou-se a falar a respeito, dizendo não dispor de dados que pudessem confirmar ou não a notícia.

Também o Líder do Governo na Câmara, deputado José Bonifácio, negou-se a comentar: "se eu falar sobre isso estaria infringindo a orientação do governo e da direção nacional da Arena, de só abordar a questão sucessória a partir do início de 1978. Só posso dizer que o problema será conduzido pelo Presidente da República".

— E a candidatura Magalhães Pinto?

Bonifácio, além de responder, deixou escapar a seguinte observa-

ção: "você viu como nos últimos dias os jornais só estão falando do Magalhães? Ele tem viajado e falado um bocadinho". Na bancada da Arena, por sinal, foi muito comentado o recente pronunciamento do vice-líder governista Jorge Vargas, considerado o parlamentar mais ligado a José Bonifácio, manifestando-se favorável à concentração, nas mãos do general Geisel, das atribuições destinadas à escolha do seu sucessor. Esse episódio, na opinião de observadores e parlamentares governistas, mostrou que não existe fundamento nos rumores de que havia uma profunda divisão do partido majoritário, no que diz respeito ao problema sucessório.

COLUNA DO CASTELLO

Esgota-se em junho a chance

Apesar da minuciosa cronologia exposta pelo presidente da Arena, o ritmo das negociações não deverá subordinar-se a ela. A primeira fase, a mais difícil, por depender da eliminação do pessimismo generalizado em torno de reformas sob o patrocínio do governo, deverá estender-se necessariamente pelos próximos quatro meses, incluindo o período de Natal. Em primeiro lugar, o Governo não se sente em condições de decidir, pois o Presidente Geisel deseja compartilhar com seu sucessor, a ser escolhido em janeiro, as opções de constitucionalização do país. Em segundo lugar, o negociador credenciado, Senador Petrônio Portela, não está autorizado a avançar proposta concretas, considerando mesmo que incidiria em erro se colocasse na mesa sugestões ou fórmulas que seriam tomadas como ideias do governo e recebidas com espírito preventivo.

Essa primeira etapa visa a convencer o MDB e, internamente, as correntes fisiológicas da Arena, da conveniência de se constituíngar por consenso. A Constituinte, ideia que o MDB reterá como sua alternativa própria, seria exequível por convocação do governo ou por mobilização revolucionária da oposição. O governo a rejeita e a oposição não dispõe de elementos para impô-la, pelo menos nesta fase da vida brasileira. A proposta de constitucionalização seria o caminho mais fácil e de certo modo inédito num país em que as constituições se elaboram em seguida a golpes de estado, por outorga ou sob pressão de vitórias eventuais de grupos político-militares. O Governo propõe-se a examinar uma transição em tempo relativamente longo, com margem para estudos e debates, do estado de fato para o estado de direito, e essa simples circunstância é a aceitação de uma atitude opositorista — a de que não vivemos em estado de direito. Se o governo quer constitucionalizar é porque não estamos constitucionalizados.

Se os partidos chegarem à conclusão de que devam tentar o consenso em torno das reformas, as conversações passarão ao terreno das propostas concretas, o que não exclui a hipótese de que desde já o MDB defina posições, coloque temas e formule propostas para que o Governo as examine, aceite ou solicite alternativas para decisões posteriores. A oposição, nesta fase preliminar, poderá ou deverá balizar a sua cooperação, definindo os termos mínimos em que aceita participar conjuntamente com o Governo de um projeto de constituição. Se as coisas evoluírem na linha do otimismo do Presidente do Senado, a partir de janeiro o Presidente Geisel e seu sucessor examinarão as alternativas já existentes e fariam suas contra-propostas, de modo a permitir que em junho esteja o projeto global em condições de ser votado.

Não existe a preliminar de que somente depois da eleição de 1978 se votarão as reformas constitucionais ou políticas. Tudo poderá acontecer antes, inclusive a adoção de emendas constitucionais que excluam certos temas, como o sistema partidário e a legislação eleitoral, do âmbito da constituição e permita a prévia modificação das leis em vigor para aplicação ainda no próximo pleito. Tudo depende dos acontecimentos e da evolução das negociações. Junho é uma meta mais realista do que outubro ou novembro, não só para o Governo como para a oposição, ambas necessitadas de normas certas e resultantes de consenso para encaminhamento das questões políticas. Pode-se mesmo dizer que, não havendo consenso quanto ao genérico até janeiro e quanto ao concreto até maio, não haverá oportunidade da constitucionalização, malgrado disponha o Governo de quorum para votar emendas constitucionais e do ato nº 5 para fazer o que bem quiser.

Se se busca o consenso, as datas não são as do Sr. Francelino, mas até o fim do ano para a primeira etapa e até maio para a segunda. Junho, véspera do recesso, seria o mês da decisão. Se nada for conseguido, que poderá acontecer? A experiência parece aconselhar o Governo a não insistir em coisas como o pacote de abril, tanto mais quanto um novo pacote afetaria o prestígio, a popularidade e o potencial de esperanças do Governo que irá suceder o atual. Provada a existência de uma divisão profunda na representação política, não solucionável pela via da negociação, o natural será que o Governo abra mão de qualquer reforma e mantenha intacto seu arsenal de governar por coação, reconhecida a esta altura a inexistência de uma ordem constitucional no país.

Aprofundar-se-ia em consequência o fosso entre a nação e o Governo e se generalizariam ainda mais as manifestações reivindicativas das associações representativas do mundo civil, cuja capacidade de aglutinação e de tradução de anseios generalizados já por algum tempo deixou o MDB na retaguarda da oposição e da representatividade dos anseios coletivos. As condições políticas se agravarão e voltaremos a perspectiva a que recentemente aludiram pessoas experientes e sábias, ao choque da Nação com o Governo e o consequente mergulho num regime a que sem eufemismo poderá chamar-se de ditadura. Nesse ponto, agravar-se-iam obviamente as relações do Brasil na esfera internacional na qual tem os seus principais parceiros e em cuja vertente ideológica teoricamente se inclui.

Carlos Castello Branco

MAGALHÃES VAI DISPUTAR A SUA INDICAÇÃO ATÉ NA CONVENÇÃO

Belo Horizonte — O senador Magalhães Pinto, que chegou ontem a esta capital, procedente do sul do país, afirmou que pretende disputar na convenção da Arena a indicação do seu nome como candidato à Presidência da República, por entender que "todo candidato deve ir à convenção, que é o lugar próprio para decisão a

respeito".

Magalhães Pinto revelou que "oportunamente", vai ter um encontro com o Presidente Ernesto Geisel, com quem conversará a respeito da sucessão presidencial e exporá os objetivos de sua candidatura e as razões que o levaram a assumir a posição de candidato. Magalhães Pinto informou que não

tem encontros programados para debater sobre a sucessão presidencial, mas que poderá vir a colocar sua candidatura também à consideração do governador Aureliano Chaves, com quem se avistou ontem.

Quanto aos contatos com as áreas partidárias, informou que não tem nada marcado, uma vez que as conversas e os entendimentos a respeito vêm se

realizando naturalmente, sem preparação prévia e sem uma programação rígida. Nas áreas empresariais, o ex-governador de Minas pretende manter contatos diversos, tendo como base principal sua posição favorável ao fortalecimento da iniciativa privada e da empresa privada nacional.

O ex-governador de Minas

considera que sua viagem ao sul do país teve resultado excepcional: — Tive a maior demonstração de apreço à minha candidatura e retorno realmente satisfeito. Magalhães Pinto assinalou que, no entanto, só colocará oficialmente sua candidatura a partir de janeiro próximo, quando o processo for desencadeado oficialmente.

"Diálogo" é outra manobra do governo, diz Lyra.

Recife — O vice-líder do MDB na Câmara, deputado Fernando Lyra, disse ontem que a polêmica que se estabeleceu em torno do "diálogo" é mais uma manobra governista com o objetivo de desviar a atenção do povo da luta pelas liberdades democráticas e por uma Assembléia Constituinte.

"O governo tem recorrido a uma série de expedientes visando arrefecer a insatisfação do povo brasileiro e romper a unidade entre as diversas forças políticas que formam, de fato, uma frente nacional pela democracia, mas o MDB mantém seu compromisso com a democracia e lutará, até o fim, pela convocação de uma Assembléia Constituinte, livre e soberana", afirmou o parlamentar.

Para ele, a constituinte é a única forma válida que o povo dispõe para participar na resolução dos problemas políticos, sociais e econômicos, através de debates entre os diversos setores da população, onde estarão refletidos seus desejos, interesses e tendências. E acrescentou: "as forças armadas, que sempre estiveram do lado do povo brasileiro e de suas reivindicações, ao longo de sua história, garantirão, com certeza, o cumprimento da constituição que breve advirá da Assembléia Nacional Constituinte".

CRM adia sindicância contra Harry Shibata

S. Paulo — O Conselho Regional de Medicina transferiu para data ainda não determinada o prosseguimento da sindicância com o fim de apurar denúncia formulada pelo advogado Mário Simonsen contra o médico-legista Harry Shibata, atual diretor do Instituto Médico Legal de São Paulo.

Segundo a acusação, o legista, em 1975, expediu laudo técnico afirmando que o ex-deputado Marco Antonio Tavares Coelho estava em perfeitas condições físicas, durante o tempo em que havia permanecido nas dependências do II Exército. Perícia posterior realizada por médicos do Hospital Militar do Exército constatou graves lesões.

O médico-legista Shibata declarou que, até agora, não recebeu qualquer intimação ou notificação para comparecer ao Conselho Regional de Medicina (CRM), seção de São Paulo, a fim de prestar esclarecimentos sobre o fato. Por outro lado, o ex-deputado, que se encontrava recolhido no presídio político do bairro de Tremembé, também não recebeu outra notificação além daquela que foi sustada pela 2ª Auditoria Militar.

Apesar do sigilo normal que predomina nas atividades do CRM, pois só aprecia casos em que estão em jogo aspectos éticos da atividade médica, sabe-se que a direção do Conselho se encontra constrangida com o fato de haver transpirado um assunto que exige, dos conselheiros, silêncio absoluto sobretudo o que tratam nas reuniões, exatamente a fim de preservar seus associados. Os conselheiros estão interessados em saber como e porque transpirou essa informação, colocando-se em situação difícil perante o diretor do IML, que também é sócio e membro da diretoria da Associação Médica Brasileira e um dos conselheiros do CRM. Por isso Shibata licenciou-se do conselho, a fim de dar maior liberdade de apuração por parte de seus companheiros daquela entidade de classe.

"Esse meu julgamento no CRM está tendo aspectos inéditos, desde o princípio" — disse Harry Shibata. "Pela primeira vez, na vida do Conselho, fatos relativos a uma sindicância em andamento chegam ao conhecimento público. Isso gerou outro aspecto, obviamente, a minha defesa: como a reunião perdeu o caráter sigiloso, fugindo aos limites do CRM e ganhando as páginas dos jornais, recebi ordem do secretário de Segurança para fazer publicamente a minha defesa. Esta, aliás não passa de uma defesa prévia, antes de me intimarem a depor perante os conselheiros. Repito o que já disse outras vezes. O meu lado está certo. No dia e na hora em que examinei o ex-deputado, ele não apresentava lesão alguma. Não posso ser responsabilizado, agora, por aquilo que passou nos 111 dias depois, quando os médicos do Hospital Militar examinaram o Sr. Tavares Coelho".

Crítica: muita terra em mãos de poucos.

Aracaju — "A terra do Brasil continua, infelizmente, concentrando-se cada vez mais nas mãos de cada vez menos pessoas, acarretando, é claro, consequências gravíssimas na distribuição da renda interna e nas condições de vida e trabalho do homem do campo. O crime de grilagem já se tornou um ato rotineiro e os conflitos se multiplicam, provocados pelo grileiro com seus capangas armados, através de ameaças, pressão econômica ou física, assassinatos, falsificações de documentos e outras formas de fraude e coação".

Estas afirmações foram feitas na Assembléia Legislativa Sergipana pelo bispo de Propriá, D. José Brandão de Castro, a convite da ala jovem do MDB. D. José Brandão reafirmou suas declarações à CPI da terra, onde fez acusações a Codevasf, pela prática de grilagem no baixo São Francisco. Segundo ele, "a grilagem praticada pelo Governo, torna-se mais grave: não somos contra o desenvolvimento da região, onde atua a Codevasf, porém, somos contra a maneira como este desenvolvimento vem se processando. Famílias estão padecendo de fome, pessoas que antes tinham uma vida modestamente equilibrada dentro de sua terra tiveram que abandoná-la por determinação da Codevasf e problemas como este não só vêm acontecendo em Sergipe, mas também em diversos estados brasileiros".

Deputado sugere como "estabilizar a ordem"

Recife — Ao lembrar o princípio defendido pelo rei da Espanha, Juan Carlos, de que "a estabilidade de um governo depende muito menos das armas com que pode contar do que de sua interpretação dos anseios populares", o deputado Moacir André Gomes (MDB) afirmou ontem que o Presidente Geisel deveria unificar o país em torno de uma candidatura — civil ou militar — que assumisse o compromisso com a nação de normalizar a vida institucional.

Para o parlamentar, a iniciativa "estabilizaria a ordem jurídica no país, no momento tão tumultuada". Ele disse que as forças armadas pressupõem o exercício constante da missão de defender a pátria, no exterior, e de manter a ordem no interior, "princípios que são o apanágio da carreira militar". Mostrou-se contrário à campanha pela volta dos militares aos quartéis, "porque como todas as classes, eles devem participar ativamente da vida política nacional".

— No entanto, não entendo a razão, o porquê do sistema revolucionário, durante 13 anos, ter permitido generais na Presidência da República. Por que, nenhum civil,

mesmo fazendo parte deste esquema, não fora convocado para esta missão? O único que assim o desejou, foi o falecido Pedro Aleixo, que por assim pensar, terminou sendo punido", disse.

— Civis e militares, todos são responsáveis. Afinal, como diz a propaganda oficial, o Brasil é feito por nós. E todo brasileiro deve ter, à mão, um catavento verde e amarelo, para que o país gire em maior velocidade". Moacir André Gomes disse que, "por mais que se tente encobrir, a nação vive momentos de inquietude, onde duas forças estão em choque. De um lado, estão as forças galvanizando a nação, em busca das liberdades democráticas, através de uma carta magna, sem as mutilações dos atos de exceção".

— De outro, colocam-se aqueles que remam contra a maré, na tentativa de deter a própria história, falando em democracia social, para justificar o arbítrio. Do jeito que as coisas estão, pergunto até para que existe o Poder Legislativo, se ele não pode exercer o seu papel de defensor dos anseios do povo. Basta falar, e desagradar aos setores do sistema, para sermos logo punidos em seguida.

Macedo: bipartidarismo é falso, inconveniente.

Brasília — Autor da sugestão, apresentada no Palácio do Planalto em 1975, para que as eleições parlamentares de 1978 se realizassem através de listas autônomas, sem legenda, o deputado Norton Macedo (Arena-PR) voltou a dizer que "o nosso bipartidarismo é artificial, é falso, é inconveniente, fracassou como experiência, não representando qualquer proposta nem contribuição ao aperfeiçoamento democrático".

— Diante de uma realidade como essa, reconhecida por todos os que vivem ou testemunham a atividade política dos nossos dias — acrescentou o deputado, um dos coordenadores do "grupo renovador" da Arena — é preciso que se realize, sem tardança, um ato de coragem: extinção dos dois partidos, que nada deixarão; nem como exemplo, nem como herança, nem como roteiro". Acha Macedo que "devemos começar tudo de novo, em termos de partidos políticos".

Mas observou: "nunca aquele pluripartidarismo irresponsável e disforme do passado, e jamais esse bipartidarismo ineficaz e confuso dos dias atuais". O representante paranaense defende partidos fortes, que não se limitem a dizer "sim" ou dizer "não".

Sobre sua antiga sugestão para que as eleições de 1978 se realizassem sem os dois atuais partidos, mas através de listas autônomas, sem legendas, o parlamentar arenista explicou que, nesse caso, o eleitor escolheria o representante de sua confiança "e não apenas entre os nomes selecionados pela meia-dúzia de dirigentes encastelados nas cúpulas dos diretórios".

— Isto implicaria — frisou — no fim de outras criações absurdas, como o voto vinculado, que limita a liberdade de escolha, a fidelidade partidária, que tutela e desfigura o exercício dos mandatos, os votos de legenda, que propiciam eleições sem a menor representatividade.

TRIBUNAL PODE IMPEDIR CARTER DE ASSINAR ACORDO COM PANAMÁ

Washington — A assinatura dos novos acordos sobre o Canal do Panamá, a ser realizada quarta-feira próxima nesta capital e que contará com a presença de 15 presidentes latino-americanos e representantes especiais de outras nações do continente, está ameaçada de transformar-se num pandemônio.

O Chefe do Governo panamenho, General Omar Torrijos, é esperado hoje à noite e, antes dele, já terão chegado alguns presidentes convidados. No entanto, o presidente Carter poderá ser impedido de assinar os tratados, caso a Suprema Corte decida terça-feira que o presidente

não tem faculdade legal para assinar a transferência do Canal para a soberania panamenha.

Procuradores de quatro estados norte-americanos pediram ao Supremo Tribunal que profira uma sentença preliminar impedindo Carter de levar seus planos adiante, sob a alegação de que o presidente não pode assinar a transferência de bens norte-americanos sem a autorização prévia do Congresso. São poucos os que acreditam que a petição seja aceita, já que não se recorreu anteriormente aos tribunais de primeira instância. De qualquer forma, a possibilidade de que se or-

dene a Carter que não assine os tratados enquanto a questão legal não for resolvida é uma situação inesperada.

Enquanto isso, continuam os comentários sobre presenças e ausências de governantes latino-americanos à cerimônia. O não comparecimento do presidente Geisel tem sido muito destacado pois, embora a chancelaria brasileira tenha atribuído isso à celebração do Dia Nacional Brasileiro, alguns diplomatas desta capital consideram que isto tem como objetivo mostrar aos novos dirigentes norte-americanos que não podem mais contar com o antigo e sólido apoio

brasileiro se mantiverem sua política atual em relação aos direitos humanos e ao desenvolvimento da capacidade nuclear do Brasil.

Além dos comentários sobre os visitantes, Washington preocupa-se também com a organização da cerimônia. Um dos problemas mais delicados é o de como atender a todos, já que seu grande número não facilita a que possam estar no mesmo

lugar ao mesmo tempo. A que estão do banquete na Casa Branca foi resolvida convidando-se somente os presidentes e suas esposas. O secretário de estado Cyrus Vance oferecerá um

jantar paralelo aos chanceleres e embaixadores dos países convidados.

Outro problema é o anúncio de 30 organizações dedicadas a defesa dos direitos humanos de que convocaram uma manifestação a ser realizada em frente à Casa Branca durante o banquete. A viúva do ex-chanceler chileno Orlando Letelier está entre os patrocinadores da ma-

nifestação, convocada para "protestar pela presença na Casa Branca de dirigentes latino-americanos conhecidos internacionalmente como violadores dos direitos humanos".

A guerrilha diz ter matado 3 mil soldados etíopes

Nairobi, Quênia — A Frente de Libertação da Somália Ocidental (FLSO) informou ontem que suas forças mataram três mil soldados etíopes e derrubaram sete aviões a jato F-5 desse país na batalha pela posse da estratégica cidade de Jijiga, que dura já uma semana. Um comunicado da FLSO, transmitido pela rádio de Mogadíscio, afirma que "todos os soldados de Addis Abeba foram mortos ou estão em fuga", na área de Jijiga.

Tais versões contradizem comunicados etíopes anteriores de que suas forças haviam desfechado um contra-ataque que obrigou seus inimigos a empreender a retirada. A encarniçada batalha de Jijiga, segundo a rádio da Somália, teve como resultado a captura de grande quantidade de armas pesadas, tanques, veículos blindados e fuzis.

Jijiga está situada nas proximidades das cidades de Harrar e Dire Dawa. Os guerrilheiros da FLSO lutam para se apoderar desses três importantes centros para assegurar seu controle sobre a região etíope de Odagem. Trata-se de uma região habitada por tribos etnicamente afins aos somalianos e cuja aneação à Somália figura entre os objetivos das guerrilhas da FLSO. Esta organização afirma que já controla aproximadamente 95 por cento desse território.

A luta pelas três cidades começou 15 de agosto e se prolongou por uma semana, antes que as forças guerrilheiras se decidissem por uma ofensiva geral para quebrar a tenaz resistência etíope. Os ataques se reiniciaram na sexta-feira passada. O governo de Mogadíscio tem negado, reiteradamente, as denúncias etíopes de que forças somalianas e tropas "reacionárias" árabes estão participando da luta em apoio aos rebeldes. A Síria e o Iraque foram acusados pela Etiópia de terem enviado unidades a Ogaden para tomar parte nos combates contra o regime de Addis Abeba.

Desmentido: Bermudez não vai falar sobre o problema boliviano.

Lima — O chanceler José de La Puente disse ontem que o presidente Francisco Morales Bermudez não tem prevista nenhuma reunião com seus colegas da Bolívia e do Chile para tratar da mediterraneidade da Bolívia. O general Morales Bermudez viaja hoje para Washington para assistir à assinatura de um novo tratado sobre o Canal do Panamá. Segundo recentes notícias de La Paz, o presidente boliviano Hugo Banzer está disposto a se reunir com Bermudez e Pinochet para tratar da demanda do seu país de um acesso marítimo ao pacífico. Perguntado sobre a possibilidade de uma reunião dos três presidentes, o ministro das relações exteriores do Peru disse que não está prevista pelo general Bermudez, que cumprirá outras atividades nos próximos dias.

"Juventude é a vanguarda das mudanças", afirma o Papa Paulo VI.

O pontífice rezou missa na praça da catedral de Albano, perto de sua residência de verão.

Albano, Itália — O Papa Paulo VI, que completará 80 anos dentro de três semanas, classificou, ontem, a juventude como 77 a vanguarda dos novos caminhos, das mudanças, da esperança em um futuro melhor. O Pontífice — frágil de aspecto, mas bem conservado, para uma pessoa de sua idade — deixou o palácio onde está passando o verão para rezar a missa na Praça da Catedral de Albano.

Ele caminhava lentamente, um tanto inseguro, com a cabeça e os ombros encurvados para a frente. A seu lado, o secretário, Monsenhor Pasquale Macchi, o ajudava, solícito, a galgar os degraus, amparando-o, de quando em vez, pelo braço. Paulo VI respondeu com um gesto débil à saudação de cerca de cinco mil fiéis reunidos para a missa.

Foi a primeira vez que o Papa saiu de sua residência de verão desde a semana passada, quando o jornal "L'Observatore Romano" desmentiu, em duas edições, versões de imprensa de que o Pontífice considerava a possibilidade de renunciar.

Albano está localizada a 1,6 quilômetros de Castelgandolfo. O Papa chegou à Praça de automóvel, deslocando-se através dos vastos territórios da fazenda pontifícia, que se estendem quase até a área fronteira à Catedral de Albano. No decorrer da missa, que durou duas horas, o Papa passou a maior parte do tempo sentado, mas, depois da leitura do Evangelho, falou 18 minutos com voz firme e de improviso:

"Graças a todo o mundo", disse. "Graças a vocês, jovens, porque onde quer que cheguem as coisas mudam, melhoram, vocês são a vanguarda dos novos caminhos, das mudanças, da esperança de um futuro melhor".

Católicos presos na Rodésia. Motivo: protestaram contra a tortura aos negros.

Londres — As autoridades rodesianas prenderam quatro diretores da comissão católica para a paz e a justiça, supostamente para suprimir um informe que acusa o exército branco rodesiano de torturar civis negros, informou o jornal britânico "The Observer". Segundo o jornal, o Instituto Católico de Relações Internacionais publicará o informe esta semana em Londres. Afirmando que os presos são John Dreary, presidente da Comissão; o padre Arthur Dupos, secretário da organização; Janice McLaughlin, secretária de imprensa; e o padre Dieter Scholz, membro executivo da entidade.

"The Observer" disse que as prisões poderão causar a dissolução do grupo católico, que já havia denunciado em dois informes anteriores que o exército do primeiro-ministro Ian Smith pratica a brutalidade frequentemente em sua luta de cinco anos contra os guerrilheiros negros. A comissão disse que as versões sobre torturas do exército branco de Smith "são a regra e não a exceção". Mencionou vários exemplos de torturas e ofereceu fotografias de várias vítimas, inclusive um negro de 21 anos preso para interrogatório sobre guerrilhas.

Videla: a favor de um desenvolvimento mais rápido.

Buenos Aires — Os observadores políticos comentavam ontem a importância do discurso do presidente Jorge Videla durante a recente comemoração do dia da indústria, durante o qual o presidente defendeu "a urgente ampliação, aperfeiçoamento e complementação das indústrias básicas". Segundo os analistas, isso significaria que o regime militar está disposto a tomar um caminho mais próximo das posições "desenvolvimentistas" do que das posturas conservadoras e tradicionais, que afirmam que a Argentina deve especializar-se no desenvolvimento de indústrias vinculadas com a agricultura, principalmente no setor alimentício.

Em seu discurso de sexta-feira perante os principais empresários industriais do país, o General Videla recordou que, há dois meses, havia dito aos produtores rurais que "a Argentina deve ser necessariamente uma nação agrária e industrial. Agora devemos traçar o contorno da potência industrial, que devemos constituir, se pretendemos nos projetar como um país de primeira categoria. Devemos destacar, nesse contexto, que o desenvolvimento industrial requer, para seu fortalecimento, a expansão das indústrias base".

O presidente acrescentou que "o país necessita com urgência ampliar, aperfeiçoar e complementar sua estrutura industrial básica. Isso significa a necessidade de enfrentar, sem atrasos, a implementação de grande projetos no plano da siderurgia, da química pesada, petroquímica, celulose e papel. Paralelamente, devemos dinamizar a exploração de todos os recursos energéticos e minerais".

O jornal "Clarín", porta-voz do setor desenvolvimentista orientado pelo ex-presidente Arturo Frondizi, elogia cautelosamente o discurso. O jornal critica com frequência o Ministro da Economia José Martínez de Hoz sua política conservadora. O setor desenvolvimentista tem esperanças de poder assumir brevemente o papel principal na condução da economia, já que, aparentemente, têm ocorrido divergências entre os militares e Martínez de Hoz, especialmente a Marinha, que não está satisfeita com a política salarial do Ministro e com a continuação da tendência inflacionária.

Governo italiano protesta contra decisão soviética

Roma — O governo democrata-cristão, apoiado extracoficialmente pelos comunistas, protestou ontem pela decisão soviética de não conceder visto a Vittorio Strada, alto executivo de uma empresa editora local. Também expressaram seu protesto individual alguns dirigentes do partido comunista italiano. Aldo Tortorella, membro do comitê executivo do PCI, declarou que a decisão soviética é "inaceitável e contrária à liberdade das relações culturais". Um porta-voz do gabinete italiano expressou "pesar" pelo caso, e disse que havia dado os passos necessários para formalizar um protesto ante Moscou. Strada, um executivo da Editora Einaudi, não recebeu explicações pela decisão soviética de rejeitar seu pedido de visto para assistir a uma feira de Lioro nesse país.

As sete e meia começaram a chegar os primeiros. Foram se reunindo em pequenos grupos, nas escadarias da catedral. Lentamente o grupo ia sendo engrossado por crianças vestindo abrigos esportivos e pessoas idosas, de tênis ou de sandália, enquanto dentro da igreja a missa das sete já estava quase terminando.

Às 15 para as oito, já eram cerca de cinquenta pessoas. Acompanhado da noiva, o prefeito Esperidião Helou Filho conversava num pequeno grupo. Próximo dali, de terno escuro e gravata, o vice-governador Marcos Buechler também estava cercado por pessoas.

As dez para as oito, o sino da catedral começa a badalar incessantemente, cadenciando a saída da missa. Um jornalista, na porta, faz um bom negócio: vende mais de dez exemplares do jornal O Estado. Saem cerca de 200 pessoas do templo, em sua maioria idosos. Alguns velhos pescadores de rosto tostado pelo sol.

Cinco minutos para as oito. O sino para de vibrar. De sob as árvores da Praça XV vem um som desconhecido. Tambores e cornetas. É a Orchestra Philarmonica Destherrense que está "aquecendo". Uma velha senhora, uma das últimas a sair da missa comenta, apontando um garoto de menos de cinco anos, vestido de abrigo: "É uma judiaria trazer umas crianças deste tamanho".

Faltam dois minutos para as oito horas. Chegam correndo, esbaforidos, os músicos retardatários da Orchestra. Chega um casal de meia idade e um menino, o homem veste um abrigo do Figueirense. Uma camioneta Veraneio Azul, com dois alto-falantes na capota, estaciona na frente da catedral. Os sombrios homens da Destherrense, em forma, saem atrás do maestro Cavallazzi, em direção ao ajuntamento.

— Vamos quebrar o protocolo, não vamos fazer citações de autoridades. Feliz do homem público que pode vir a praça para assinalar o desenvolvimento do espírito cívico. Vamos reencontrar valores já esquecidos, como o convívio com a natureza, a integração. O Brasil é feito por nós". Estas são algumas frases do descontraído discurso, de uma lauda e meia de papel, que o vice-governador fez. Aplausos.

— Vamos lá!", diz alguém, em voz paíxa. São oito horas, vai iniciar o Primeiro Passeio a Pé de Florianópolis. Quase trezentas pessoas, num bloco compacto, saem atrás da Destherrense, que passa em frente ao Palácio do Governo.

Um cinegrafista de televisão levanta a câmera. Marcos Vandresen, presidente da Federação de Agricultura de Santa Catarina (Faesc), se destaca do meio do agrupamento e passa rente a câmera, sorridente.

A orquestra entra estripitosamente no calçadão Felipe, o povo e as autoridades vêm atrás. Vários escoteiros e bandeirantes dividem um monte de bandeirinhas, de papel, de Santa Catarina e do Brasil, para dar aos participantes. Na esquina dois velhos conversam: "Eu não tenho mais idade para isso, senão eu ia", diz um deles.

Em frente ao Senadinho está reunido um bando de "corneteiros". Um deles grita para o homem que veste o abrigo do Figueirense e vem no fim do grupo. "Atrás, como o teu time!"

Em frente ao Edifício Aderbal Ramos da Silva, a orquestra tenta, desastrosamente, tocar "Este é um país que vai pra frente".

Na esquina com a Sete de Setembro, uma senhora de idade comenta para o marido: "Essa subida não é moleza". O deputado Antonio Pichetti regateia com uma bandeirante. Ela quer dar apenas uma bandeirinha do Estado e outra do Brasil. Ele contra-argumenta dizendo que precisa levar para alguém que ficou em casa. A menina concede. O deputado segue conversando animadamente com o jornalista Lázaro Bartolomeu que traja,

O PRIMEIRO PASSEIO A PÉ NAS RUAS DA CAPITAL. QUEM FOI, GOSTOU.

Por Lourenço Cazarré (texto) e Sérgio Rosário (fotos).



O domingo de sol garantiu o sucesso do passeio a pé: cerca de 500 pessoas participaram.

Cerca de 500 pessoas participaram, ontem pela manhã, do I Passeio a Pé de Florianópolis. Crianças, jovens e velhos percorreram em uma hora, das 8 às 9, o trajeto previsto que iniciou na Catedral e terminou na Praça Esteves Júnior. O agrupamento foi engrossado a medida que se aproximava do final do percurso.



O passeio a pé: uma boa oportunidade para rever pessoas e conversar



Na avenida Rubens de Arruda Ramos, o final do percurso e o início do desfile escolar.

uma elegante camisa esportiva de malha branca.

Um garotinho de abrigo marron explica, por três vezes ao seu companheiro que o cãozinho peludo que ele está puxando pela coleira de couro vermelho é um: "Cocker Spaniel Americano". Ao que o outro responde com um gesto de cabeça: "Hum!"

Passando a rua Pedro Ivo, a subida é muito íngreme. Os que vão na frente diminuem a marcha por causa dos mais idosos.

— "Obrigado, obrigado", respondem alguns quando cai uma chuva de papel picado de uma das janelas do sexto andar do Edifício A. Coelho.

Surge uma dúvida atroz entre dois senhores de meia idade. "Claro que pode conversar, esse passeio foi feito para isso", explica um deles. O outro olha para trás, vê todo o mundo conversando, e comenta: "É mesmo!"

A orquestra agora passa em frente ao prédio onde funcionava o jornal O ESTADO. Um senhor grisalho, de camisa de mangas curtas, listras rosas e brancas, ensaia uns passos de samba, com a bandeira de Santa Catarina na mão esquerda. Quatro jovens que caminham um pouco atrás, todas envergando camisetas de malha branca, com as inscrições: "Móveis Cimo", seguem o exemplo e dançam também.

Na esquina da rua Hoepcke, uns vinte automóveis se engarrafam esperando que o povo passe. Uma senhora vira-se para outra e diz: "Como o leite anda ruim. Tão fraco...!"

No fim da subida, o prefeito já retirou o casaco de lã bege, que jogou sobre o ombro. Está vestindo uma camisa marron, com triângulos brancos.

No desvio para a ponte Hercílio Luz, a orquestra se detém. O povo todo pára. O maestro daí de novo. Todos sorriem e seguem. Um senhor, com uns sessenta anos, de terno xadrez e gravata, oferta as duas bandeirinhas que ganhou a uma senhora que está debruçada sobre um muro, e leva a mão ao chapéu. A senhora, com um pouco de receio, recebe o presente.

São agora oito e meia, a banda surge na Beira Mar Norte, onde se destacam numerosos grupos de escolares, na pista ao lado do mar. O passeio entra firme, pela pista de dentro.

Um homem que está parado na calçada comenta para outro que reconheceu no meio da multidão: "E agora? Quando chegares em casa e não tiver água para tomar banho!". Ambos dão risadas.

Um garotinho de cerca de dez anos, que está junto a seus colegas, esperando a vez de sua escola desfilar comenta para seu grupinho, com ar trocista: "Eles vêm tudo da missa". Os outros riem.

Uma menininha aponta timidamente para a multidão e diz para outra pequerrucha: "Aquele barbudão é o governador", apontando Esperidião Amin.

A orquestra se aproxima da rua desembargador Arno Hoesche, onde a banda do Instituto Estadual de Educação está tocando. O maestro de cabelos e bigodes completamente brancos olha para a Destherrense, com desprezo, e faz sinal para a rapaziada, vestida de azul e branco, aumentar o volume. Os que tocam bumbo batem com muita força, abafando a orquestra.

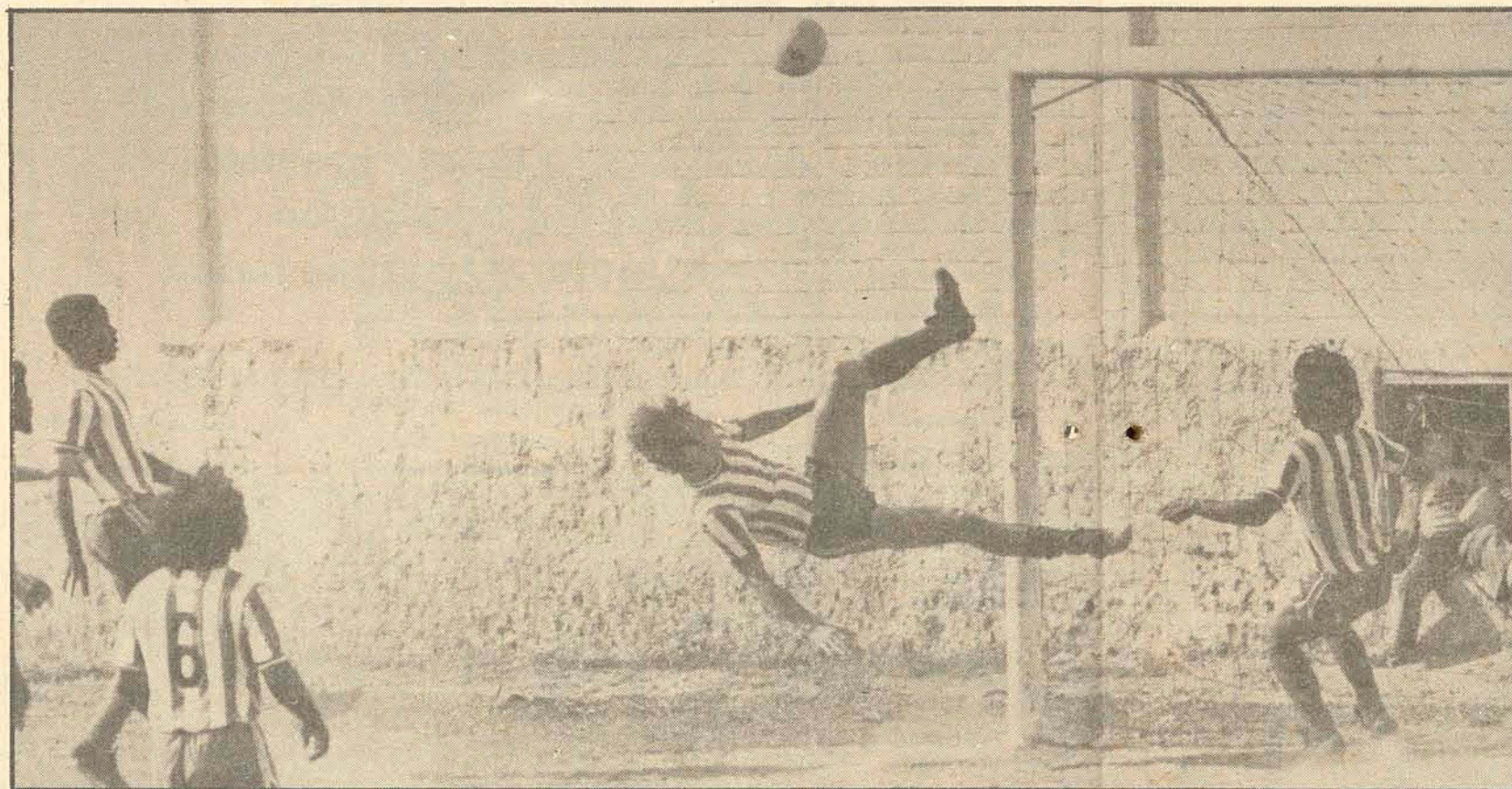
Os colegiais comentam piadisticamente a multidão, agora de quase quinhentas pessoas, que vem passando. Um deles, loirinho se esconde atrás dos colegas e diz com voz desafinada: "Ai velhinho, vais cansar!"

São nove horas, a orquestra chega em frente ao palanque oficial, montado na Praça Esteves Júnior. As autoridades sobem para o palanque, o povo se dispersa na avenida, apinhada de gente.

Acabou o Primeiro Passeio a Pé de Florianópolis, de quase três quilômetros, promovido pelo MEC, Governo do Estado e Prefeitura, ontem. A seguir o desfile dos colegiais. (Veja última página).

Paysandu não tem um ataque eficiente. Sorte do Joinville

Cobertura de Luis Lanzetta (textos) e Orestes Araújo (fotos)



Um dos poucos lances de perigo contra a defesa do Paysandu, que Boeng salvou quase sob o travessão



Quando o Joinville conseguiu atacar, o goleiro Benício apareceu bem para evitar a abertura do marcador



O jogo foi fácil para Bozzano mas ele teve dois erros graves

Se o Joinville pretende ser bi-campeão do Estado terá que jogar, nas próximas partidas do pentagonal, um futebol bem superior ao que apresentou ontem à tarde em Brusque. E não poderá depender fundamentalmente do excelente Fontan, cuja saída, no início do jogo, desmanchou o time. O empate, em zero a zero, contra o Paysandú, foi o melhor resultado para o JEC.

E o campeão do Estado deveria perder tranquilamente o jogo de ontem se o Paysandu tivesse um ataque mais eficiente. Dominando durante todos os 90 minutos o meio de campo, onde sobressaiu-se Sabará, ontem quase imarcável, o time de Brusque não conseguiu colocar em grande perigo a meta de Raul Bosse. Apenas dois ou três chutes de meia distância que o tranquilo goleiro do Joinville não teve dificuldade em defender.

Mas o Paysandu poderia ter conseguido seu gol através da cobrança de uma das duas penalidades que o juiz Dalmo Bozzano, ontem novamente com muitos equívocos, deveria ter marcado no segundo tempo. Um de Ditão em cima de Mário Sérgio e outro de Celso sobre Toninho. O Joinville, no entanto, teve a seu favor, no primeiro tempo, um gol anulado de Cremilson e uma falta dentro da área sobre este mesmo jogador.

Mesmo jogando contra um ataque confuso, a defesa do Joinville teve muito trabalho porque o meio de campo não segurava a bola e o ataque esteve ausente de quase todos os momentos da partida. Um time que luta pelo título estadual e vai estrear no Campeonato Nacional não pode depender das firulas e da pipocagem de Luís Antônio e Cremilson. Este último, é incapaz de arriscar suas canelas num lance mais viril, apesar de regamente bem remunerado ao final do mês.

Como já foi assinalado, a substituição de Fontan por Paulo Garça, aos 13 minutos do primeiro tempo, determinou o fracasso do Joinville. Desde os cinco minutos, mais ou menos, quando o meia cancha e capitão do time, com uma liga na coxa direita começou a mancar, o Paysandu, muito desembaraçado, foi tomando conta do jogo para surpresa do próprio presidente do clube, Artur Jacowicz. "Acho até que não vamos ser goleados hoje".

Com Raul Bosse; João Carlos, Ditão, Pompeu, Celso; Piava, Fontan (Paulo Garça), Linha; Cremilson, Reinaldo (Tonho) e Luis Antônio o Joinville empatou, ontem à tarde, em Brusque, em zero a zero, com o Paysandu de Benício; Haraldo, Mário Sérgio, Boeng, Almir; Sabará, Rui, Carlos Alberto; Edinho (Mário), Mauro (Toninho) e João Carlos. Renda: 76 mil 760 cruzeiros. Árbitro: Dalmo Bozzano com Alexandre José Lino e José Natalício Rodrigues.

Hélio Rosa agora já pensa no título

Reconhecendo que sua equipe é mais modesta que as outras quatro que estão disputando o pentagonal, o técnico do Paysandu, Hélio Rosa, acha, no entanto, que pode lutar pelo título estadual. "Pretendo chegar lá. É a pretensão natural de todos que estão disputando".

Rosa disse que sua equipe é modesta mas que luta muito durante toda a partida com muita vontade. Ontem, por exemplo, apesar de ter dominado o jogo, ele ficou contente com o empate e com o desempenho de seus jogadores. "Acho que o empate foi um bom resultado para nós".

O técnico do Paysandu achou, ainda sobre o jogo de ontem, que as duas equipes não tiveram finalização. Caso contrário, o resultado poderia ser bem diferente. Ele lembrou que seu ataque lutou "contra uma ótima defesa".

Os jogadores do Paysandu, apesar da paralisação do pentagonal, vão se apresentar hoje e reiniciar os treinamentos amanhã. "Não podemos parar", observou Hélio Rosa, "vamos continuar com treinamentos e talvez com um amistoso".

João Carlos prefere ficar no Paysandu

Dia 13 deste mês, termina o empréstimo do ponteiro João Carlos ao Paysandu. E o jogador não quer voltar ao Avaí, dono de seu passe. "Voltando, eu só vou ter problemas financeiros pois não poderei jogar o pentagonal. Ficarei só treinando".

João Carlos quer que o Avaí renove seu empréstimo até, pelo menos, o final do campeonato. "Eles não vão precisar de mim neste pentagonal e não terei problema nenhum continuar aqui no Paysandu".

O ponteiro esquerdo, apesar de pertencer ao Avaí, assegurou que não sentirá nenhum problema se tiver que enfrentar o seu clube nesta fase importante do Campeonato. "Não vai ter problema. O Avaí é até um bom time de se jogar contra ele".

Sabará, que ontem foi uma das principais figuras em campo, disse ao final do jogo, que seu passe não pertence ao Avaí, como garantiam algumas informações. O jogador disse que está livre desde 76 quando jogou pelo próprio Paysandu e no início deste ano pelo Grêmio Brasileiro.



Fontan saiu cedo do jogo e ficou por trás do alambrado

A decepção de Velha com a atuação do time

O técnico Velha estava decepcionado com a apresentação do Joinville. "Foi a pior partida que vi o time fazer. Estou decepcionado com a equipe do Joinville".

O treinador do JEC foi além das críticas ao seu time. "Se tivesse um vencedor o jogo de hoje teria que ser o Paysandú. Foi mais objetivo, mais responsável. Deixamos escapar aqui o

ponto que tínhamos de vantagem no pentagonal por falta de interesse".

Velha disse ainda que faltou muito "espírito de luta" aos seus jogadores e concordou que a saída de Fontan prejudicou sensivelmente o Joinville.

"O Fontan faz falta a qualquer equipe de Santa Catarina. É o melhor jogador do Estado".



O ponteiro emprestado pelo Avaí não quer sair de Brusque

Prefeito garante o estádio

A realização da "melhor de três" entre Avaí e Figueirense e a consequente paralisação do pentagonal, não agradou ao Joinville. O clube pretendia fazer a inauguração de seu estádio dia nove de outubro, jogando contra Vasco ou Fluminense, e terá, agora, de cumprir esta festividade num dos jogos decisivos do campeonato estadual.

Além disso, o Joinville não terá tempo de preparar-se para o Campeonato Nacional. Praticamente, sairá de uma disputa e entrará em outra "sem tempo para tomarmos fôlego", como assinalou o gerente José Sagaz.

O prefeito de Joinville, Luis Henrique da Silveira, que estava ontem no estádio do Paysandú torcendo pelo JEC, garantiu que a inauguração do estádio "Ernesto Schlemm Sobrinho" será mesmo dia nove de outubro. "O gramado já está pronto há trinta dias, é um tapete. Dá para jogar hoje".

Silveira aproveitou as entrevistas de rádios para fazer longa exortação às torcidas do Paysandú e Carlos Renaux no sentido de ser concretizada uma fusão entre os dois times. "Carlos Renaux e Paysandú deveriam deixar de lado suas rixas e fazer a fusão. As torcidas iriam torcer por sua cidade. E a equipe poderia difundir turisticamente Brusque em caso de entrar no Campeonato Nacional".

Joinville garantiu Edu

O Joinville já tem quase assegurado a sua grande contratação para o Campeonato Nacional. Trata-se do Edu, ex-América, Vasco e Flamengo, atualmente jogando no Colorado do Paraná. Além de ser um bom jogador, e estar atravessando uma boa fase, segundo a imprensa paranaense, Edu é irmão de Zico o que lhe confere uma certa afeição.

Para contratar o jogador, o Joinville terá que conseguir a transferência do empréstimo, feito ao Colorado até o final do ano, pelo Flamengo, clube ao qual o jogador é vinculado.

Além de Edu, o Joinville pretende conseguir junto ao Colorado, que ficou fora do Nacional, Silveira e Genau. Depois do jogo, o treinador Velha ainda acrescentou mais um reforço pretendido, ao ser indagado a respeito de Jorge Luis. "Sou mais Dito Cola", disse.

Quanto a Jorge Luis, que seria a primeira contratação para a disputa do Nacional, o Joinville se desinteressou pelo jogador. O gerente do clube, José Sagaz disse ontem que o Vasco está pretendendo o centro-médio e o Joinville não entrará na concorrência com o clube carioca.

Hoje, o técnico Velha apresentará a diretoria uma lista com nomes de jogadores catarinenses que pretende contar no Campeonato Nacional. Sagaz informou, também ontem, que o quarto-zagueiro Veneza interessa mas só se o Avaí não participar do certame brasileiro. Ontem, em Brusque, o treinador Natanael Ferreira disse que o técnico Urubaitã, da Portuguesa pretende viajar a Florianópolis para observar o jogador.

Chapecoense pressionou desde o início. E chegou à goleada com facilidade

Textos de Homero Franco

Com Luis Carlos, Cosme, Carlos Alberto, Décio, Zé Carlos (Nabé), Janga, Valdir, Zezinho, Vilsinho (Jaime), Jorge e Eluzardo, a Chapecoense goleou ontem à tarde, no estádio Indú Condá de Chapecó, o Comerciário de Cabral (Catito); Lucio, Otávio, Claudio, Deda, Zangão (Doriva), Taquito, Dirceu, Sérgio, Laerte e Renato. Os gols foram de Jorge aos 35 minutos, e de Eluzardo aos 37 e 74. José Carlos Bezerra, Dirceu da Cunha Estácio e José Ferreira formaram o bom trio de arbitragem. A renda somou 45 mil 755 cruzeiros, com 2005 pagantes.

Chapecó (sucursal) — Iniciando a partida com grande decisão, a Chapecoense pressionou desde os primeiros minutos o gol de Cabral, do Comerciário. A Chapecoense queria a reabilitação da derrota sofrida durante a semana para o Joinville, quanto que o Comerciário, mesmo também precisando de uma vitória, mostrava-se mais nervoso, sem boas iniciativas no ataque.

No primeiro tempo, o Comerciário, no entanto, chegou a ter duas boas situações para marcar, quando o jogo ainda estava empatado. Aos 25 minutos Dirceu chutou para fora a bola de dentro da grande área e, dois minutos depois, o goleiro Luis

Carloz da Chapecoense, fez uma arrojada defesa depois de um arremate perigoso de Taquito.

Nos minutos restantes desta etapa, porém, foi mesmo a Chapecoense quem mostrou maior decisão na busca dos gols. A principal arma do time da casa era o plano de ataque segundo o qual o meia Zezinho descia pela esquerda quando a equipe atacava, criando a possibilidade para o ponta Eluzardo se juntar ao centroavante Jorge pelo meio da defesa adversária.

Assim, surgiram os dois primeiros gols da Chapecoense. Aos 35 minutos, no primeiro, Zezinho envolveu o lateral Lúcio pela esquerda, entrou para a área, a defesa do Comerciário aliviou a carga colocando a bola a escanteio. O mesmo Zezinho fez a cobrança, para a pequena área, onde Jorge pulou mais alto que o goleiro Cabral, e colocou a bola nas redes. Aos 37, no segundo gol, Zezinho novamente desceu pela esquerda, Eluzardo correu para o meio, a bola foi centrada, chocou-se contra o travessão do gol de Cabral. O ponta direita Vilsinho, no rebote, cabeceou a bola contra o poste esquerdo, Eluzardo apanhou o rebote e marcou, com a bola entrando no canto direito do gol do Comerciário.

No começo do segundo tempo, a Chapecoense voltou um pouco re-

trancada, esperando que o Comerciário atacasse mais, para tentar virar o jogo. Mas já aos 10 minutos, com o time visitante mostrando muita indecisão nas trocas de passes, a Chapecoense começou a restabelecer o domínio mantido na primeira etapa, e manteve o mesmo ritmo até o final da partida.

O terceiro e último gol do jogo, no entanto, surgiu apenas aos 29 minutos desta fase. Foi quando Jorge apanhou um centro pelo alto e, de fora da área, cabeceou para Eluzardo, que estava novamente colocado como meia esquerda. Este teve tempo para, desmarcado, arrumar a bola para o pé esquerdo, e arrematar com violência ao gol, sem chances para Catito, que desde o intervalo substituiu Cabral.

Nove minutos depois, no entanto, Doriva, que entrou em lugar de Zangão, criou boa oportunidade para o Comerciário, cabeceando um centro contra o travessão de Luis Carlos, goleiro da Chapecoense. Mas foi quando faltavam dois minutos para o tempo regulamentar se esgotar, a Chapecoense quase chegou ao quarto gol: Jaime entrou desde a intermediária driblando vários adversários e, de dentro da área do Comerciário, chutou a bola contra o poste direito. Então, a torcida da Chapecoense, que vibrava com a goleada, levantou-se para aplaudir a vitória de seus jogadores.



Eluzardo deu muito trabalho à defesa do Comerciário e marcou dois gols

Edgar Ferreira diz que agora o time deslança

Criticado durante a disputa da terceira fase do campeonato porque a Chapecoense não reeditou as apresentações da primeira e segunda — quando garantiu sua vaga no pentagonal, o treinador Edgar Ferreira, ontem, depois da goleada sobre o Comerciário, explicou que só agora orientou seus jogadores para atuarem “a todo o vapor”. E explicou porque fez isto:

— Na terceira fase, já classificados para o pentagonal, achei que não valia a pena procurar chegar na frente para ganhar o ponto extra no pentagonal, como prêmio. Prefiro que o elenco terminasse a terceira fase inteiro, para agora, no pentagonal, todos terem condições de darem o máximo, como a torcida viu hoje (ontem), contra o Comerciário.

Ferreira, no entanto, apesar da vitória tinha ontem uma queixa: “o pentagonal não poderia ser paralisado agora. Vamos nos prejudicar”, insistia ele.

Joel, desolado, admite: “esperanças são poucas”

Desolado com a segunda derrota no pentagonal final, o técnico Joel Castro Flores, do Comerciário, lamentava muito os gols “impossíveis”, da Chapecoense, e admitia que, agora, “restam poucas esperanças para nós”, ao final da partida de ontem em Chapecó.

Ele explicava que o time jogou desfalcado de três titulares. Ademir, Serrano e Valdeci, “o que descaracterizou um pouco a produção do Comerciário”. Mas, mesmo assim, elogiou os substitutos, “que jogaram muito bem”.

Do jogo, no entanto, o treinador do Comerciário tinha uma opinião formada, que admitia a superioridade do futebol do adversário:

— A Chapecoense foi bem melhor, principalmente porque soube aproveitar as melhores oportunidades de gol que teve. Eles mereceram a vitória, concluiu Joel Castro Flores.

Badalotti, irritado, ameaça: “se o técnico sair me demito”

Satisfeito, o presidente da Chapecoense, Artur Badalotti, saiu do campo onde seu time tinha goleado o Comerciário afirmando que “eles (os jogadores) estão jogando o máximo”. E, além desta declaração espontânea, fez questão de afirmar que o técnico Edgar Ferreira tem “todo o apoio da direção, se sair do clube eu me demito em seguida”.

Falando sobre as perspectivas que vê para a campanha, em seguida, Badalotti também disse que “a Chapecoense tem muitas possibilidades”.

— Principalmente porque, completou, o pentagonal ficará paralisado, poderemos treinar enquanto que o Avaí vai se desgastar jogando a melhor de três pela vaga no nacional para depois jogar, em seguida, contra nós, o que nos dá boas chances.

TABELA

PENTAGONAL/FINAL

	J	V	E	D	PG	GP	GC	SG
1º - Joinville	2	1	1	0	4	1	0	1
2º - Avaí	1	1	0	0	2	1	0	1
- Chapecoense	2	1	0	1	2	3	1	2
4º - Paysandu	1	0	1	0	1	0	0	0
5º - Comerciário	2	0	0	2	0	0	4	-4

OBS. Por ter sido o primeiro colocado em duas fases classificatórias, o Joinville saiu com um ponto de vantagem.

PRÓXIMA RODADA

Avaí x Chapecoense no Orlando Scarpelli e Comerciário x Paysandu em Criciúma. Estes jogos deverão ser realizados dia 14, quarta-feira ou dia 18 domingo, dependendo do resultado da série “melhor de três” entre Avaí e Figueirense que apontará o representante da capital no campeonato brasileiro. Enquanto ela não for decidida, o pentagonal ficará paralisado.

ARTILHEIROS

Ademir (Com)	24
Bráulio (Ju-RS)	17
Mauro (Pay); Eluzardo (Chap)	15
Vargas (Ju-JS)	13
Jorge (Chap)	12
Tonho (Int); Wilson (Gua)	11
Orlando (Kin); Saulo (Ju-RS); Ari Paraíba (MD)	10
Fontan (Joi); João Carlos (Kin); Mosca (Lag); Mário (Pay); Vermelho (Joa); Jorge Guilherme (Pal)	9

Defesa do Santos falhou muito e Corinthians reagiu

São Paulo — Nem as seguidas falhas da defesa do Santos e nem mesmo a presença de uma "Pipa", estrategicamente empenada à frente do goleiro Ernani serviram para auxiliar o ataque do Corinthians, que empatou com o Santos, por 2 a 2, na sua estréia na fase final do campeonato paulista. Para o técnico Osvaldo Brandão, houve queda de produção: "o Corinthians está cansado porque fez cinco jogos nos últimos 14 dias".

Palhinha, praticamente anulado pelo eficiente futebol de Zé Mário, confirmou: "eu sentia demais o cansaço", afirmava nos vestiários, "acho que este empate deve ser considerado um bom resultado; afinal, enfrentamos um time que há 20 dias estava só descansando em uma estação mineral".

Durante todo o jogo, uma "Pipa" empenada, com uma bandeira corintiana em sua linha, tentou perturbar a atenção do goleiro Ernani. Ele, porém, não chegou a ser culpado dos dois gols do Corinthians.

Santos: Ernani; Fausto, Marçal, Alfredo e Fernando; Bianchi, Zé Mário e Ailton

Lira; Nilton Batata, Juari (Celio) e Flávio (Carlos Roberto). Corinthians: Tobias; Zé Maria, Moisés, Zé Eduardo (Ademir) e Vladimir; Luciano, Adãozinho (Edu) e Romeu; Vaguinho, Geraldo e Palhinha. Juiz: Oscar Scolfaro, Renda: Cr\$ 2 milhões 299 mil 740, com 77 mil 273 pagantes; 3 mil 383 menores não pagaram ingressos.

Sem Enéas, com um ataque confuso, um meio de campo embolado a Portuguesa perdeu para o Botafogo, em Ribeirão Preto, por 2 a 0. Os gols foram marcados por Osmarzinho aos 28 minutos do primeiro tempo e Zito aos 14' do segundo. O Botafogo, agora dirigido pelo Veterano Aimoré Moreira, soube aproveitar as falhas do adversário, tocando a bola com calma e explorando a velocidade de Zé Mário e Arlindo. Botafogo: Aguilhera; Wilson Campos, Paulo, Nei e Manoel; Lorico, Osmarzinho e Zito (João Carlos); Zé Mário, Sócrates e Arlindo. Portuguesa: Moacir; Alexandre, Mendes, Callegari e Bolívar; (Américo) Badeco, Eudes e Tatá; Julinho, Antonio Carlos e Al-

cino. Renda: Cr\$ 358 mil 540, com 13 mil 231 pagantes; 1 mil 317 menores não pagaram ingresso. Juiz: Dulcideo Boschila.

Em Campinas, a Ponte Preta venceu o Guarani por 2 a 0, gols marcados por Rui Rei aos 12 minutos do 1º tempo e Parraga, que substituiu Rui Rei, aos 28 do 2º. A Ponte foi sempre superior. A entrada de Parraga, em forma espetacular, desmontou todo o esquema defensivo do Guarani.

Ponte: Carlos; Jair, Oscar, Polozzi e Odirlei; Vanderlei, Marco Aurelio e Dica; Lucio (Wisinho), Rui Rei (Parraga) e Tuta. Guarani: João Roberto; Mauro, Amaral, Edson e Cuca; Manguinha, Zenon e Renato; Miranda, Juti e Ziza. Renda: Cr\$ 484 mil 980, com 17 mil 072 pagantes; 1 mil 951 menores não pagaram ingressos. Juiz: Romualdo Arpi Filho.

A primeira rodada do final do campeonato paulista acabou com a seguinte classificação: 1º Botafogo e Ponte Preta, 0; 2º Corinthians, Santos, São Paulo e Palmeiras, 1, 3º Portuguesa e Guarani, 2 pontos perdidos.

Vasco vence América e garante situação privilegiada na tabela

Rio — Com um gol de Helinho, aos 8 minutos do primeiro tempo e outro de Roberto, aos 24 da segunda etapa, o Vasco da Gama venceu o América ontem no Maracanã por 2 x 0 e manteve sua privilegiada posição na tabela, como campeão do primeiro turno e

líder no segundo, com chances de conquistar o título de campeão Carioca de 1977 sem necessidade de disputar o triangular programado para o caso de haver um vencedor para cada turno. Bem melhor estruturado do que o América,

o Vasco manteve a hegemonia da partida nos 90 minutos e imprimiu o ritmo que achava melhor durante os 90 minutos. Equipes: VASCO — Mazaropi, Orlando, Abel, Geraldo e Marco Antonio; Zé Mario, Helinho e Dirceu; Wilsinho, Roberto e Ramon. AMÉRICA — Pais, Valença, Alex, Biluca e Álvaro; Renato, Bráulio e Leo Oliveira; Reinaldo, Mário (Ailton) e Cesar. O juiz foi Ruben de Souza Carvalho, auxiliado por José Valeriano e Elson Pessoa. A renda foi de Cr\$ 1.121.832,50.

Um gol de Adílio aos 20 minutos do primeiro tempo

deu a vitória ao Flamengo sobre o Campo Grande, ontem à tarde no Estádio de Moça Bonita. Apesar de pressionar praticamente durante todo o jogo, o rubro-negro não conseguiu traduzir em gols sua superioridade. O Fluminense também

venceu por 1x0 aoAmericano, em Campos, gol marcado por Doval de cabeça, na primeira etapa e o Botafogo venceu ao São Cristóvão por 2 x 1, na Ilha do Governador, gols marcados por Nilson Dias e Dé para o alvinegro carioca e Geraldo para o São Cristóvão.

Pênaltis salvaram dupla Grenal em Caxias e P. Alegre

Porto Alegre — Grêmio e Internacional precisaram de pênaltis para derrotar Caxias e Juventude ontem à tarde, nos principais jogos da quinta rodada do campeonato gaúcho, que agora tem novamente o Inter como líder isolado.

Em Caxias do Sul, o Internacional teve grande dificuldade para superar o Juventude por 1 a 0, gol de pênalti marcado por Valdomiro, aos 34 minutos do primeiro tempo. Em Porto Alegre o Grêmio também precisou de dois pênaltis para vencer o Caxias por 2 a 1. Tarciso fez os dois gols do Grêmio, aos 9 e 14 minutos. Paulo César descontou para o Caxias: Nos outros jogos de ontem, o Novo Hamburgo venceu o Brasil por 1 a 0 e o Santa Cruz empatou com o Pelotas por 1 a 1.

Após a rodada de ontem, a classificação do último turno do campeonato gaúcho é a seguinte: 1º - Internacional, 9 pontos ganhos; 2º - Grêmio 8; 3º - Esportivo e Juventude, 7; 5º - Caxias, 6; Novo Hamburgo 5; 7º - Pelotas e Santa Cruz, 3; 9º - Cruzeiro 2; 10º Brasil, zero.

A próxima rodada inicia quarta-feira com os seguintes jogos: em Porto Alegre, Internacional x Esportivo; em Pelotas, Pelotas e Grêmio, em Novo Hamburgo, Novo Hamburgo x Juventude; em Caxias, Caxias x Cruzeiro. Na quinta-feira, em Pelotas, Brasil x Santa Cruz.

LOTERIA/TESTE 353

- 01 - Vasco 2x0 América
- 02 - C.Grande 0x1 Flamengo
- 03- Americano 0x1 Fluminense
- 04- Botafogo 2x1 s. Cristóvão
- 05 - Bangu 5x0 Goytacaz
- 06 - Olaria 2x2 Bonsucesso
- 07- Guarapari 0x0 Santo Antonio
- 08- Araxá 2x1 Araguari
- 09- Brasília 4x0 Bandeirante
- 10- Goiânia 1x0 Atlético
- 11- Ceará 1x2 Fortaleza
- 12- Itabuna 1x1 Fluminense (BA)
- 13- Vitória 0x0 Botafogo (BA)

Renda recorde e vitória do Maringá: 2a1

Com arrecadação de 1 milhão 149 mil cruzeiros — recorde no campeonato paranaense — o Grêmio Maringá derrotou o Coritiba por 2 a 1 ontem à tarde no estádio Jaime Canet Júnior, em Maringá. Os gols foram de Didi e Ferreirinha, descontando Adilson para o Coritiba. Com este resultado o Maringá sagrou-se campeão do primeiro turno do quadrangular que vai decidir o campeonato paranaense.



Uma única goleada: Portuguesa 4 Beiramar 0



No próximo domingo será disputada a rodada atrasada

Foram normais os resultados da última rodada da Copa Amador Apesc disputada no dia de ontem. A única goleada ficou para a Portuguesa que somou mais três pontos, ao golpear o Beiramar por 4x0, time este que se apresentou em campo somente com oito jogadores. O empate entre Fluminense e Palmeiras em 0x0 pode ser classificado como normal. Mas a Eletrosul mostrou que sobe de produção a cada jogo, ao empatar com o Biguaçu A. C. em 1x1; enquanto o Flamengo eliminou o América de Barreiros ao vencer por 1x0.

Em Palhoça dois times chegaram atrasados e por isso perderam seus pontos para os adversários: O Mangueira faturou dois pontos em cima do Caerense, o mesmo acontecendo com o Guarani sobre o Balneário. Na outra partida, o Juventude encontrou dificuldade para vencer o Fernando Raulino por 1x0. As par-

tidas transcorreram normalmente e na edição de amanhã estaremos divulgando um material completo sobre o Campeonato de Futebol Amador Apesc, inclusive com os clubes classificados. A rodada atrasada será disputada no próximo domingo.

Estádio do Guarani — Palhoça

Ajax 0x0 Saldanha da Gama

Juiz — Claudionor Pereira
Times — Ajax: Renato; Sergio, Jurandir, Clovis e Luiz Daniel; Zulmar, Cezar e Celso; Acioli, Renato e Garcia. Saldanha da Gama: Amaral; Ademir, Adélmo, Mário Cesar e Jorge; Artur, Anoraldo e Tadeu; Gilberto, Paulo e Ariosvaldo.

Mangueira 1x0 Caerense

O Mangueira ganhou dois pontos em virtude do não compare-

cimento do Caerense.

Guarani 1x0 Balneário

O Guarani ganhou dois pontos em virtude do não comparecimento do Balneário.

Juventude 2x1 Fernando Raulino

Gols — Carlos e Arlindo para o Juventude e Cesar para o Fernando Raulino
Juiz — Gerson Carlos Demaria
Cartão vermelho — Moacir da Silva Juventude.

Times — Juventude: Juca; Pedrinho, Zaime, Zamilton e Nico; Arlindo, Odemir e Moacir; Jorginho, Alvaro e Carlos.

Fernando Raulino: José Eduardo; Jairo, Osvaldo, Antonio e Adilson; Hélio, Pedro e Carlos Alberto; Telmo, Mauro e Celso.

Estádio do BAC — Biguaçu Flamengo 1x0 América

Gol — Ramos
Juiz — Dally Costa

Cartões vermelhos — Hailton Duarte e José José Valmor Pietro (dirigente) do América.
Times — Flamengo: Renato; Heleno, Balão, Eli e Garrincha (Albani); Valter, Mingaca e Ramos; Orlandino (Carico), Roberto e Édio. América: Nelinho; Adilson, Paulinho (Adílio), Marinho e Nino; Paulo, Índio e Paulo Magaia; Valtinho, Sinho e Batista (Gonçalves e Luiz Carlos).

Palmeiras 0x0 Fluminense

Juiz — Max Vidal da Siulva
Times — Palmeiras: Casinho; Enio, Zamir, Ico e Tati; Milico (Bagão), Vilmar e Pedrinho; Luiz Carlos, Ernandes (Valdir) e Odemir (José). Fluminense: Lúcio; Marreta (Raul), Fernando, Rogério, Vanildo e Izalto; Nino, Janjão e Maninho (Ledenir).

Biguaçu A. C. 1x1 Eletrosul

Gols — Edu, para o BAC e Salomão, para a Eletrosul
Juiz Oscar Jorge

Times — Biguaçu A.C.: Chiquinho; Betinho (José), Marcos, Paulo e Tenente; Bira, Odemir (Nereu e Rogério) e Mário; Machado, Edú e Serginho. Eletrosul: Ari; Liberto (Alex), Elizeu, Roberto e Mineiro; Luiz Alberto (Emerich), Ézio e Sérgio; Carlinho (João), Gaúcho e Salomão.

Portuguesa 4x0 Beiramar

Gols — Rolinha, Tito (2) e Mauro
Juiz — Dally Costa
Times — Portuguesa: Moacir; Pascoal, João, Luiz e Zuba (Juscelino); Rolinha (Carlos), Duga e Pipico (Jorge); Mauro, Miro (Osmar) e Tiuto. Beiramar: Jutinho e Mirinho (Edson); Rogério, Vanildo e Izalto; Nino, Janjão e Maninho (Ledenir).

Gregório Pontes e Luiz Reis lideraram o Sul Brasileiro de Snipe

O vento nordeste que foi se acentuando após às 12 horas proporcionou excelentes condições para as duas regatas de abertura do VIII Campeonato Sul Brasileiro da Classe Snipe, que está sendo disputado na Baía Sul em Florianópolis. Quarenta e um barcos, inclusive estrangeiros, estão inscritos na competição que tem como líder a dupla Gregório da R. Pontes e Luiz A.A. Reis, de Brasília, com o barco de numeral 12742.

Gregório Pontes é do Rio de Janeiro mas, em virtude de exercer também atividades profissionais em Brasília corre por aquele Estado. Luiz Reis é de Brasília e seus treinamentos são efetuados no Lago Paranoá, motivo de curiosidade por parte dos demais participantes, considerando que os vencedores enfrentaram ontem um vento nordeste firme e conseguiram o segundo lugar na primeira e a liderança na última regata da tarde.

Gregório Pontes e Luiz Reis são os líderes do Campeonato que tem prosseguimento hoje pela manhã com

mais duas regatas, ficando em segundo Paulo Santos e Fernando Silva, de São Paulo e em terceiro José Roberto Bueno e Ricardo Carvalho, do Rio de Janeiro. Edmar Nunes Pires e Paulo Souza, foram os melhores classificados entre os catarinenses, mas não existe nenhuma previsão quanto possibilidade de um barco de Santa Catarina se classificar entre os primeiros colocados; considerando que os dois mais experientes velejadores de Florianópolis, Walmor Soares (ausente por motivo de saúde) e Joaquim Belo não estão participando.

O movimento tem sido intenso no Veleiros da Ilha durante todo o dia de ontem, com o Comodoro Udo Von Wangenheim bastante satisfeito com o decorrer do Campeonato que está se desenvolvendo normalmente, dentro do esquema que foi montado. Saul Damiani, presidente da Comissão de Regata e o auxiliar Edgard Jaeger, do Clube dos Jangadeiros de Porto Alegre, também manifestaram a mesma opinião, elogiando ainda as con-

dições de vento que favoreceram em muito as duas primeiras regatas. Os protestos recebidos pela Comissão foram considerados normais e não vai alterar a classificação dos 10 primeiros colocados.

RESULTADOS

PRIMEIRA REGATA

1º Paulo Santos e Fernando Silva, de São Paulo; 2º Gregório Pontes e Luiz Reis, de Brasília; 3º José Roberto Bueno e Ricardo Carvalho, do Rio de Janeiro; 4º Hilton Piccolo e Pedro Szabo, de Porto Alegre e em 5º Pedro Oscar Sisti e Andres Perez, da Argentina.

SEGUNDA REGATA

1º Gregório Pontes e Luiz Reis, de Brasília; 2º José Roberto Bueno e Ricardo Carvalho, do Rio de Janeiro; 3º Hilton Piccolo e Pedro Szabo, do Rio Grande do Sul; 4º Paulo Santos e Fernando Silva, de São Paulo e em 5º Jugen Petzold e Marcos Escobar, de São Paulo.



Mais duas regatas estão marcadas para esta manhã na Baía Sul

Riachuelo venceu a maratona náutica

O Clube Náutico Riachuelo foi o vencedor da maratona náutica, regata de longo percurso para quatro mil metros, em homenagem a Semana da Pátria, disputada ontem pela manhã na Baía Sul, com a largada das Tipitingas e a chegada na Ponte Colombo Machado Salles.

O mar calmo no período da manhã foi bastante propício para esse tipo de regata que teve a participação dos três clubes de Florianópolis, Riachuelo, Martinelli e Aldo Luz, em barcos a Oito remos. O Riachuelo esteve sempre liderando a maratona, largando na frente e sendo

alcançado pela guarnição do Aldo Luz a altura dos 1.500 metros. Mas bastou que a guarnição da Rita Maria aumentasse o número de remadas e permanecer na frente até a chegada.

O Riachuelo ficou em primeiro com a guarnição formada de Roberto Rosário, Francke do Amaral, Edson Aquino, Francisco Pinheiro, Alvaro e Vilmar Wigger, Joel e Édson Cardoso e João José (timão); entrando em segundo o Aldo Luz e em terceiro o Martinelli. O Riachuelo recebeu o troféu transitório além de medalhas aos campeões.

PROGRAMAÇÃO FM GUARUJÁ

PARA GRAVAR —
SEGUNDA FEIRA —
12:30 — 13:30

SÓ COBRAS

STELLA BY STARLIGHT/Ray Charles.
FOR ONCE IN MY LIFE/Stevie Wonder
EVERYBODY LOVES SOMEBODY/Dean Martin
I LEFT MY HEART IN SAN FRANCISCO/Tony Bennett
BYE BYE LOVE/Ray Charles
MY CHERIE AMOUR/Stevie Wonder
HOUSTON/Dean Martin
THE LOOK OF LOVE/Tony Bennett
CRY ME A RIVER/Ray Charles
TRAVELIN MAN/Stevie Wonder
THE BIRDS AND THE BEES/Dean Martin
ALFIE/Tony Bennett
I DONT'T CARE/Ray Charles
NEVER HAD A DREAM VOME TRUE/Stevie Wonder
COME RUNNING BACK/Dean Martin
THE SHADOW OF YOUR SMILE/Tony Bennett
OVER THE RAINBOW/Ray Charles
YOU MET YOUR MATCH/Stevie Wonder
NOBODY'S BABY AGAIN/Dean Martin
LITTLE GREEN APPLES/Tony Bennett
SWEET MEMORIES/Ray Charles
YESTER-ME, YESTER-YOU, YESTERDAY/Stevie Wonder
IN THE CHAPEL IN THE MOONLIGHT/Dean Martin
HERE, THERE AND EVERYWHERE/Tony Bennett

FM GUARUJÁ das 8 às 24 horas.

O

DESFILE

Ao final do Primeiro Passeio a Pé de Florianópolis teve início o desfile dos colegiais na Avenida Rubens de Arruda Ramos. O dia estava claro e a temperatura não muito elevada. Milhares de pessoas estavam colocadas nas calçadas da avenida para assistir ao desfile. As escolas alinhavam na pista do lado do mar e, no fim do



canteiro, nas proximidades da cabeceira da ponte Hercílio Luz, passavam para a pista de dentro. O palanque oficial foi montado na praça Esteves Junior. O desfile se prolongou por quase três horas. A programação oficial da Semana da Pátria prossegue hoje, às 10 horas da manhã, com a partida do fogo simbólico da Pátria da praça Esteves Junior, na avenida Rubens de Arruda Ramos. Para a tarde, está prevista uma sessão Cívica, às 16 horas, no Palácio da Justiça.

